

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interins: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
A V E N Ç A

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VI

MELGAÇO, 15 de Abril de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 21

Espólio Artístico de Melgaço

REFERIMOS NOS no último número à visita à nossa terra do ilustre professor do Liceu de Braga, Dr. Manuel Braga da Cruz e nosso particular amigo. As pessoas de Melgaço que o acompanharam e que tão bem disseram da gente, os nossos agradecimentos. Visitou o distinto professor alguns monumentos e, amant'e como é da bela arte, admirou-os com inteligência e veneração profunda.

Impressionou-o a abundância do românico.

Louvoures se devem dar a Bernardo Pintor que tem sido o grande amigo de Melgaço e da sua arte, que nas colunas do nosso jornal tem revelado sábiamente aos leitores.

Felizmente há quem cuido daquilo que no dizer do Sr. Dr. Manuel Braga da Cruz lhe pareceu uma riqueza abandonada.

Foi em ambiente de festa familiar que tivemos ensejo de ouvir o nosso ilustre visitante falar de Melgaço: arte, panorama e a visão maravilhosa do castelo de Castro Laboreiro.

Com que entusiasmo falou do que é nosso!..

Melgaço é sinceramente cantado por quantos têm a dita de nos visitar. E tanto mais sincero é este canto quanto é certo que, aparte as estradas rasgadas e as obras das escolas — que não contam como Turismo — e as iniciativas particulares, a natureza se apresenta tal como ela é. Quem pode descrever o panorama que se goza de Melgaço a S. Gregório?

Quem pode limitar a um quadro o panorama do vale do Minho, admirado na ascensão da estrada de Castro?

Quem é capaz de sentir a magestade da serra em Castro ou suportar o impressionismo violento das fragas sobre o rio Mouro?

A natureza e a arte conjugam-se nesta nossa linda terra. Importa que o homem salve a arte e ajude a natureza.

Por princípio somos contra os museus profanos que
(Continua na 3.ª pág.)

NEVE NA PASCOA POR MELGAÇO

Foi um espectáculo raro e deslumbrante: em sábado de aleluia ainda o Pernidelo estava coberto de neve.

Em Fiães, ainda no próprio dia de Páscoa caiu neve.

Dr. João Luís Caldas

Faleceu na segunda-feira de Páscoa em Monção o Dr. João Luís Caldas, que nesta Vila foi advogado e notário.

Era padre e nunca deixou de afirmar publicamente, fosse num hotel, na caminheta ou em pleno Tribunal.

Nunca atacou a religião. Pelo contrário: defendeu-a sempre.

A sua vida, porém, era discutida.

A todos — os bem intencionados e os mal intencionados, aos verdadeiros amigos e aos falsos amigos — deu a resposta com a declaração que fez por escrito, deante de três testemunhas, dias antes de morrer.

É do teor seguinte a sua declaração:

«Eu padre João Luís Caldas, na presença de Deus e de minha livre vontade declaro que sou sacerdote católico e que nunca neguei a minha fé. Reconheço a autoridade da Igreja a quem me submeto em tudo. Reconheço que durante alguns anos deixei de cumprir os meus deveres de sacerdote, mas nunca caí em heresia nem pública ou particularmente disse alguma coisa contra a religião ou contra Deus ou a Sua Igreja. Sei que dei escândalo em ter-me afastado do cumprimento dos meus deveres sacerdotais. Quero viver os últimos dias da minha vida

(Continua na 4.ª página)

I — Visitar o Concelho

Vai sobre as águas do oceano, o nosso ilustre Ministro do Ultramar, em visita às províncias portuguesas do Oriente. Restos, parcelas dum império! Vai auscultar, ouvir as suas aspirações, observar in loco as grandes realizações do génio português, o mesmo que criou o Brasil, e dar ao mundo, nesta hora conturbada, o sentido de Portugal Império, uno e indivisível. E lá vai...

— Temos visto, pelos jornais, que outros ministros se deslocam a vários pontos do país, com o mesmo sentido: — ouvir, crear, realizar uma obra. Sobre tudo o Senhor Ministro das Obras Públicas é incansável em percorrer o país. A sua presença em Melgaço, entre outras coisas, se deve, a reparação da igreja de Paderne. (Se ele voltasse outra vez...)

Era também bonito, útil, talvez necessário, que em todos os concelhos as suas autoridades procedessem da mesma maneira.

Ir pelas freguesias, ouvir os povos de todas as freguesias, saber mais de perto as suas necessidades e atendê-las depois na medida do possível, cairia bem nas várias terras. Há via mais optimismo, mais confiança.

Ver as suas águas, as suas fontes, os seus lavradores, as suas escolas, os seus caminhos, os seus cemitérios, observar mais de perto o seu nível de vida, em tantas partes tão baixo, enfim, procurar com todos os meios o levantamento da melhoria de vida dos nossos povos e enquadrá-la nas riquezas das conquistas sociais do nosso tempo, como isto cairia bem, onde se não tivesse feito.

Vai o Sr. Ministro do Ultramar a caminho do Oriente! — Vão os Senhores Ministros, de Lisboa às terras do país. Porque não hão-de ir também os Presidentes das Câmaras

e Autoridades em visita dos povos do seu concelho?

II — Baixa dos produtos

Há dias, um jornal do país cantava vitória pela baixa dos preços registada em certo mercado.

Fomos ver melhor. Eram quase todos preços de géneros agrícolas, quer dizer: — a lavoura estava a vender produtos seus, mais baratos.

— Nós também entendemos que se fosse possível aumentar a produção, aumentaria substancialmente, a relativa baixa de preços, justa, claro, não prejudicava. Era uma boa política.

Tem-se clamado pelo país e no Parlamento pela fixação de justos preços mínimos aos géneros agrícolas, sobretudo aos principais.

A batata por exemplo este ano deu ao país o prejuízo de 300.000 contos. As nossas terras adaptam-se muito bem à batata. Seria uma grande fonte de receita.

Na última feira, estive em Melgaço uma camioneta carregada de batata, vinda de Montalegre. Venderam tudo, mas com prejuízo, segundo nos informam.

A lavoura está pobre. As nossas indústrias, no geral, não poderão competir com as estrangeiras.

O comércio e a indústria, assim, com uma lavoura pobre, não podem viver.

E a lavoura compra caro. O sulfato que por ex. em 1950 custava 5\$20, em 1951 7\$20, custa este ano 12\$00.

— Deem nos tratamento e produções mais baratas e a lavoura poderá viver melhor e vender melhor. Ajudar a lavoura é ajudar a nação.

III — Calçamento da estrada

Vão começar brevemente as obras de calçamento
(Continua na 4.ª pág.)

Uma rectificação

Do nosso ilustre colaborador, Bernardo Pintor, recebemos um postal do qual recortamos os seguintes períodos:

«Tendo publicado a Voz de Melgaço de 1 do corrente uma informação sobre Fiães, fornecida pelo Rev. P. António José da Silva, pároco de Perre, Viana do Castelo, cuja procedência se diz ser ignorada, cum pre me informar que a mesma, se encontra no ELUCIDÁRIO (das palavras, termos e frases antiquadas) de Fr. Joaquim de Santa Rosa Viterbo, sob a palavra *Abbate Magnate*.

Para que conste, peço o obséquio da publicação deste informe».

Fronteira do Peso-Arbo

Somos informados de que vai abrir a fronteira do Peso-Arbo.

Ninguém duvida do largo alcance de tal medida e nesta altura em que os aquistas começam breve a vir para a nossa estância

Ao Ex.º Director da Polícia Internacional agradecemos tal fineza.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

DA VILA

Feriado Municipal — Parece que as autoridades concelhias propuzeram, ou vão propor, o dia da Ascensão do Senhor para feriado municipal.

Ora, poderá parecer estranho que sendo o autor destas linhas católico convicto não concorde com o dia supra para feriado municipal de Melgaço. Poderia parecer estranho, poderá; mas... o certo é que não concordamos. E não concordamos pela razão da festa, da Ascensão do Senhor ser uma festa móvel; além de que, como é público e notório, pelo nosso Santo Padre, Pio XII, foi recentemente baixada à categoria dos dias santos dispensados.

Salvo o devido respeito por melhor opinião, entendemos que para feriado municipal deve ser escolhido o dia 21 de Julho, data da fundação do concelho, não interessando para o caso que o tenha sido em 1181 ou 1183.

Mas se esta data é duvidosa ou não tenha o significado que lhe queremos atribuir, então — como recentemente muito bem alvitrou um melgaço-grafo — então, opte-se pelo dia 9 de Junho, dia em que os melgaçoenses escreveram a mais brilhante e a mais gloriosa página da História desta linda terra, libertando-se das garras opressoras da odienta águia napoleónica (9-6-1808).

Para os fins em vistas, achamos bem qualquer uma destas datas; mas com o dia da Ascensão do Senhor para feriado municipal, a pesar de sermos católicos — repetimos — não concordamos.

E' que tudo se quer no seu respectivo lugar...

Mercado semanal — No mercado de 5 do corrente havia:

Milho a 8\$00, o meio decalstro; centejo a 10\$00, idem; feijão branco a 14 e 15\$00, idem; feijão raído a 12\$00, idem; batata-semente a 25 e 30\$00, o alqueire (30 litros — 22 quilos); batatas para consumo a \$90, o quilo; cebolas à razão de 2\$50, idem; cabritos a partir de 20\$00 cada; galos, galinhas e frangos desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 7\$00, a dúzia; laranjas e 3\$00, idem e muitos e bons molhos de grelos de couve e de couve-nabiça a partir de \$50 cada. Não houve peixe.

Desobriga — Conforme notificamos, teve lugar nesta vila, no passado dia 8 a desobriga quaresmal, tendo sido muitos os fléis que se confessaram.

«Ramo da Honra» — Também conforme tínhamos noticiado, no pretérito dia 6, após a missa dominical, procedeu-se à arrematação do tradicional «Ramo da Honra» (o direito a uma noite de pesca que a Confraria do SS. Sacramento tem em todas as pesqueiras velhas, desde S. Marcos até à foz do Pontepedrinha) o qual foi arrematado pelo sr. David da Silva Teixeira, pela quantia de 215\$00.

Como curiosidade, lembramos que há 200 anos, ou seja, em 1752, a «Honra» rendeu 2.500 reis — 1.750 reis menos que em 1702 e também menos 4.700 reis que em 1802, anos estes em que rendeu, respectivamente, 4.250 e 7.200 reis.

Ernesto António Mateus — Em 10 do corrente, fez dois meses que o saudoso Ernesto António Mateus, secretário que foi da Acção Católica desta Vila, faleceu no Funchal vítima por um trágico desastre.

Das excelentes qualidades deste bondoso e simpático rapaz, que todo Melgaço estimava, dão testemunho eloquente os extractos de duas cartas enviadas à família do chorado extinto por dois dos seus amigos.

Rezam assim:

«... Deus chamou-o à sua divina presença porque ele era muito bom; confesso que até à data ainda não vi um homem tão novo defender a Religião Católica com tanta fé e carinho como ele que bem se podia chamar um verdadeiro Homem às Direitas; ele não bebia; não fumava, não ia a cinemas nem a teatros, nem ao futebol e muito menos às de vida fácil, ou a divertimentos banais e também não se metia com a vida alheia. Enfim,

PARADA DO MONTE, 7

No dia 26 próximo fin do quando o Sr. Albano Alves, do lugar de Cortega da, ia com um carro de pedra, este passoul e em cima do peito de xando o muito mal tratado.

— No dia 29 à noite foi assaltado o estabelecimento do Sr Manuel de Barros, de onde os laraplos furtaram 2 garrafas de vinho fino, 6 quilos de bacalhau, tabaco e 80\$00 em dinheiro. Os laraplos entraram com chave falsa, não tendo qualquer pista do ladrão.

Tem chovido ultimamente bastante, levando os rios e os ribeiros, grande volume de água. Toda a chuva que tem caído tem sido benéfica para os centeios e fenos.

No entanto o tempo continua frio, mas, como diz o arião, no «Abril cuincha o porco no covil» portanto não devemos es tranhar.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.^a Libana Esteves, esposa do Sr. Justino Alves, do lugar do Tablado.

Falecimento — Com a idade de 87 anos, faleceu no dia 29 próximo fin do o Sr. Justino Esteves, do lugar da Aldeia Grande. A família enlutada enviava as nossas sentidas condolências. — C.

era um homem de palavra, bom católico e muito temente a Deus, um homem sem vícios ruins.

«Quantas vezes ele nos dizia: — Vocês não compreendem os erros agora, vão compreendê-los mais tarde, talvez já quando não haja remédio; vocês andam para aí a estragar a saúde, a perder noites em divertimentos, em gozos banais, e também a perder a sua alma para Deus...»

Mais.

«... E' certo que a senhora perdeu um bom irmão, mas também não é menos certo que eu perdi um grande amigo, daqueles que só conseguimos esquecer quando fechamos os olhos.

«Como se deve sentir feliz (um pai ou uma mãe que tem um filho tão bom (como era o Mateus!...)»

Pois, era assim aquele virtuoso rapaz que no Funchal, onde se encontrava a prestar serviço militar, em 10 de Fevereiro p. p., o Senhor levou para Si, e que em vida se chamou Ernesto António Mateus.

No 60.º dia do seu falecimento, curvamo-nos respeitosa e temente perante a sua saudosa memória.

O tempo e a agricultura — Também aqui os últimos temporais se fizeram sentir bastante; felizmente, não nos consta que os mesmos tenham causado quaisquer danos. Continua a chover.

— Centeios, batatais, vinhedos, ervas e pastagens, para já, agradam. — C.

SANTA RITA, 11 Sociedade

Antiversários

De uma Senhora Professoira, a quem muito deve já esta obra da nova igreja recebemos mais 100\$00

Das mesmas Senhoras que ofereceram os brincos de ouro, de Estivadas, mais 7\$50 e de um rapaz pobre, Armindo Rodrigues, 5\$00. Benditas as igalhinhãs. Com elas se faz o pão. E não podemos continuar por nos faltar a lista, última.

— Que todos os devotos de Santa Rita tivessem boas festas.

ROUÇAS, 12

Encontra-se entre nós o nosso amigo o assinante Julio de Sousa Domingues, digno agente da P.S.P. que aqui veio passar uns dias.

— Também esteve entre nós o querido amigo e guardador florestal José Gonçalves, da Eira, casado em Montalegre.

— Encontram-se gravemente doentes o sr. Lino Gomes, de Corções e a sr.^a Maria Alves, da Boa Vista.

De sejamos-lhes prontas melhoras.

— No dia seis foram baptisados dois irmãos gémeos filhos de Manuel da Costa e de Esperança Crispim da Carreira.

São dois meninos muito lindos e o enlevo de seus queridos pais.

E hoje, uma filha de Maria José Domingues, de Malveiros.

Fazem anos: — Amanhã a sr.^a D. Emilia de Barros Durães e o sr. António Maria de Araújo; no dia 18 o sr. Hercúlio Augusto Gonçalves Pereira, no dia 20 os srs. dr. João de Barros Durães e Floriano Luís (da Cunha); no dia 21 o sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22 o sr. Armando da Ressurreição Rodrigues; no dia 24 o sr. Dário Gilberto Nora; no dia 25 a menina Fernanda Vaz; no dia 26 a sr.^a D. Etelvina de Nazaré Pereira e os srs rev. António Augusto da Silva Barros e prof. António da Ascensão Afonso e as meninas Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e Maria Armada da Cunha Esteves; no dia 28 a sr.^a D. Alzira Augusta Colmeiro Pato e o sr. José Maria Pereira e no dia 30 os srs. Padre António Luiz Vaz e Artur Passos Teixeira.

Notas pessoais

Com sua Ex.^{ma} E. posa e gentis filhinhos, esteve alguns dias na sua casa da Fíxoa, em Prado, o nosso querido amigo e assinante sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da Esquadra de P.S.P. da Foz do Douro.

— Também aqui estiveram a passar as férias da Páscoa, as prendas meninas Maria Cândida da Cunha Esteves e Sara Domingues Mareco, estudiosas alunas do «Colégio do SS. Coração de Jesus», da Póvoa de Varzim.

— Pelo mesmo motivo, estiveram em Rouças os rev. dos srs. Padres António Luiz e Júlio Hilarão Vaz, respectivamente, directores do «Diário do Minho», e de «A Voz de Melgaço».

— Encontra-se nesta Vila o sr. Eleutério dos Anjos Golim, soldado da G.F. no Algarve.

Baptizado

Com o nome de Maria Fernanda, foi baptizada no passado dia 6, na Matriz desta Vila, uma filhinha do sr. José Ferreira e de sua esposa sr.^a Maria Cristina Dias, e neto materna do nosso estimado amigo sr. Edmundo Dias, benquista industrial de latoraria desta Vila. A neo-cristã desejamos as maiores felicidades pela vida fora.

DE PRADO

Trânsito — Falecimento — Outras notícias

Causa arrepios a velocidade com que certos veículos motorizados atravessam esta localidade, parecendo verdadeiros bólidos. Nem os impede o caso de entrarem ou saírem na ponte, nem a bifurcação, nem a curva fechada e nem — o que é mais grave — a travessia de um aglomerado populacional. Passam por sobre toda a folha... Tem sido um milagre, um verdadeiro milagre, o não se ter registado aqui ainda algum caso fatal; mas não tardará que isso aconteça. E' só uma questão de dia mais, dia menos, alguém descuidadamente sair à rua, não espreitar, e... era uma vez um misero mortal despedido *ad pates*.

Ora as estradas, com quanto à primeira vista o não pareça, não foram feitas apenas para os srs. motoristas; ao "Zé-peão", também lhe assiste o direito de transitar nelas, daí a obrigação que os primeiros tem de cumprir as disposições do Decreto 18.406 (Código da Estrada, mormente as seguintes:

«Art. 14.º — Quando um veículo circular com velocidade superior àquela em que, dadas as circunstâncias especiais do momento e local, pareça ao agente de fiscalização não ser fácil evitar se um acidente, deverá mandá-lo parar e intimará o condutor a reduzir a velocidade, levantando-lhe o respectivo auto de transgressão, se para tal houver motivo».

«Art. 30.º — Os condutores de quaisquer veículos ou animais devem sempre adoptar uma marcha moderada ao atravessar as aglomerações e sempre que o caminho não esteja perfeitamente livre ou não seja assegurada a visibilidade em boas condições, e proceder por forma a nunca perder o inteiro domínio da marcha e poderem parar rapidamente».

Poderem parar rapidamente...

«Art. 61.º — A velocidade de de viaturas de tracção mecânica depende do seu tipo e aplicação, e é regulada pelos preceitos seguintes:

1.º — Duma maneira geral, nenhuma viatura poderá, dentro das cidades ou povoações, transitar nas

vias públicas com velocidade superior a 30 quilómetros por hora, devendo essa velocidade ser reduzida até onde a prudência o indique e a segurança o exija, mas podendo aquele limite elevar-se até 50 quilómetros nos locais e horas em que o trânsito seja com isso compatível;

2.º — Fora das cidades e povoações a velocidade nunca poderá ir além do que a prudência indique como conveniente, contando que os condutores, em todas as circunstâncias, se conservem senhores da marcha dos veículos e possam pará-los rapidamente;

3.º — Pelo facto de não excederem as velocidades indicadas no presente artigo não ficam os condutores inibidos de responsabilidades dos desastres a que derem causa;

4.º — As velocidades de vias ser diminuídas sempre que a segurança da circulação o exija, especialmente nos fortes declives, nos cruzamentos de estradas ou ruas, nas curvas apertadas e ruas de grande trânsito, bem como nas pontes e obras de arte, casos estes em que o andamento não deve exceder o de uma viatura hipomóvel (o grifo é meu) cumprindo aos condutores acatar sempre as indicações da autoridade encarregada de regular o trânsito;

Em resumo: fica, pois, demonstrado que nos faz tanta falta aqui um posto da P. V. T. como o páo-nosso de cada dia.

Com a avançada idade de 88 anos, faleceu em 26 do mês findo, no lugar do Cruzeiro, da vizinha freguesia de Remoães, o sr. Bento Fernandes Pinto, pessoa de sólida formação moral, de nobre carácter e escravo da sua palavra honrada, português mente falando, um verdadeiro homem de bem.

O seu funeral, que esteve largamente concorrido, realizou-se na manhã do dia 27 para o cemitério de Remoães, em cuja igreja teve officios e missa de corpo presente.

A toda a família enlutada, em especial a sua viúva, sra. D. Maria Esménia de Sousa e Castro Fernandes Pinto, e a suas filhas, sras. D. Maria Artemiza e Irene de Castro Fer-

nandes Pinto, bem como a seus filhos, srs. Artur, Bento e Henrique de Castro Fernandes Pinto, em nome de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pêsames.

No Hospital da Misericórdia, nasceu há dias um menino, filho da sra. Emília Gonçalves Salgado, dos Bouços.

Em 6 do corrente, teve aqui lugar a desobrigação geral para a Comunhão Pascal, tendo sido numerosas as pessoas que se abeiraram da Mesa Eucarística.

Vindo de Lisboa, em contra-se entre nós o nosso estimado amigo sr. José Gomes de Sousa, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa, zeloso cabo da Armada.

Também aqui se encontra, vindo do Porto, onde frequenta o liceu, o sr. Artur Augusto Dantas.

Ainda vindo de Lisboa, esteve aqui, afim de se despedir dos seus familiares e amigos, pois embarca brevemente para Africa, o Sr. Bento Trancoso.

Está entre nós, a passar as férias da Páscoa, o Sr. José Pinheiro Gomes Calheiros, escrivão dos tribunais judiciais.—C.

Paderne, 10

CASAMENTO

No dia 27 do passado mês realizou-se no Convento desta freguesia o da prenada menina Amélia de Jesus Fernandes, do lugar de Safnde, com o sr. Manuel Rodrigues de Sousa, proprietário de Riba do Mouro. Aos noivos que são dotados de sentimentos bons, desejamos um lar feliz e uma lua de mel perene.

BAPTISADOS

No dia 26 do mesmo mês, recebeu as águas baptismas no velho convento desta freguesia um menino, filho do nosso velho amigo António Simões de Armada e de sua virtuosa esposa D. Maria de Lourdes Gomes de Sousa, de Varzea;

No dia 31, mais dois meninos sendo um da sr.ª Maria Amélia Gonçalves, dos Mofinhos e outro do sr. António Rodrigues e sua esposa Prazeres Lourenço, de Pomares;—C.

Espólio Artístico de Melgaço

(Continuação da 1.ª pág.)

pretendem enriquecer-se à custa dos bens da Igreja.

É claro que temos contra nós os jacobinos, os mações e os anti clericales que desejam «botar figura» com o sacrificio do que só à Igreja pertence.

Somos, pois, contra o Museu que torna profano o que é sagrado.

Não somos contra o museu de arte religiosa desde que a disciplina da Igreja é quem inspira a sua criação e orienta a sua organização, mantendo plenos poderes sobre ele, de tal forma que se evitem os intrusos e a profanação da arte religiosa.

O nosso prezado colaborador Bernardo Pintor tem revelado aos nossos leitores autênticas maravilhas de arte.

É certo que os turistas que aportam à nossa terra não tem tempo de ir a todos os lugares onde há objectos de arte.

Um museu religioso, na Vila, seria, além de um sintoma de cultura e de inteligência, um elemento comprovativo do nosso esmero artístico.

Necessita-se de casa, de conservador e de boas vontades.

Sem dúvida. Mas o primeiro passo é estudar os problemas. O resto virá depois.

Enquanto não é possível

vel chegar-se lá, a Comissão Municipal de Turismo devia divulgar, com os cartazes de propaganda, as obras de arte a visitar, a sua localização, vias de comunicação e meios de transporte.

Não falo em notas históricas que se iam indispensáveis

É necessário sair desta letargia e conceder lugar franco à inteligência.

Que se não venha a dizer de hoje para amanhã que desprezamos, por falta de inteligência ou de bom gosto, um património artístico.

JÚLIO VAZ

S. PAIO, 10

Partiu para a Argentina, onde se vai juntar a seu marido, a senhora Teresa de Oliveira, do lugar do Regueiro.

Seguiram, com destino a França, no passado dia 4, os senhores Manuel Rodrigues, da Veiga; António Meleiro, de Cavaeiro-Alvo; José Esteves, da Rassa; e Manuel de Carvalho, de Requeijo. Boa viagem lhes desejamos.

Com grande pompa, realizou-se, ontem, na igreja matriz desta freguesia, o enlace matrimonial do sr. José Maria de Carvalho, proprietário, da Carreira, com a gentil menina Virginia, do lugar da Alcabça, freguesia de Fiães. Depois foi oferecido em casa do noivo, um lauto banquete a todos os convidados.

Depois de oito dias de cama, faleceu, na sua residência do lugar da Carpinteira, no passado dia 29, o sr. Manuel Esteves Pinto, 2.º cabo aposentado da G. F.

Esteve bastante doente, mas já se encontra bem, a sr.ª D. Guilhermina Gonçalves, do Pombal. Estimamos o seu pronto restabelecimento.

Já começaram as caçadas das terras secas.

A vinha principia a rebentar, mas o frio tem na prejudicado bastante.

Chegou ao Rio de Janeiro, Brasil, em companhia de sua prenada filha, a sr.ª Maria Antónia, sogra do afamado alfaiate carioca, sr. Jaime Gonçalves.

Depois de alguns dias de bom tempo, iniciou-se forte ventania austral que tem danificado as árvores floridas e alguns telhados. Oxalá que termine o reveleto para não termos a Páscoa recolhida.

Boas festas para todos.

POR MELGAÇO

(Continuação da 1.ª pág.)

mento da estrada Melgaço a Castro, desde Pomares a Lamus, se estamos bem informados.

E também parece que brevemente se iniciará a carreira diária desta vila à vila de Castro. São duas boas novas. A primeira vai empregar alguma gente e melhora sensivelmente uma estrada de grande trânsito. A segunda vem dar mais vida à sede do concelho. É Castro, é a Gaviéria e as freguesias do monte que descem mais facilmente a Melgaço, às suas transacções, nos seus negócios, à repartição.

Os Senhores Artur Teixeira e Mário Ranhada prestam ao concelho e à vila de Melgaço um valioso serviço, tornando se, mais uma vez, credores, da gratidão do concelho.

IV - Porque não vamos a isto?

Vem aí o tempo da afluência às águas do Peso. No ano transacto parece-nos haver muito menos aquistas, o que é pena.

Sobretudo Mondariz, na Galiza, desvia-nos muita gente.

Seria a altura de voltarmos a estudar o problema do Peso.

Não seria possível dar-lhe mais vida?

— Que propaganda temos feito das suas águas, do seu clima, do seu turismo?

O Peso pode ser um grande centro de turismo. Não só aqui, até para a Galiza.

Já ouvimos dizer que o notável médico e lente da Faculdade de Medicina do Porto, Dr. Almeida Garrett, tem louvavelmente trabalhado pela abertura da fronteira no Peso, como também a muita digna delegação P. I. D. E., naquela estância.

São-lhe devidos muitos louvores.

Porque é que a empresa não tornaria aquele local mais atraente, naquilo que lhe diz respeito?

E não seria fácil expormos no Peso, os produtos regionais dos nossos teatros, as lindas cobertas regionais, as toalhas, as rendas?

Não daria resultado?

Supomos que se tem feito pouco pelo Peso.

Nem mesmo sabemos o interesse que lhe dedica a Companhia. Mas nós, os Melgacenses é que não podemos abandonar uma coisa, que, entre tantas, nos dá nome. Turismo, Câmara, e todas as entidades que tenham real valor não descurará certamente uma terra, que nos torna mais falados.

Linha irrepreensível

«Acção Católica», revista da Arquidiocese, superiormente dirigida pelo Cônego Dr. Molho de Faria, ao relatar a viagem triunfal de N. Senhora da Fátima pelas terras do Minho, em Agosto passado, afirma no seu n.º 1 do ano corrente:

«Nas diversas terras, as Câmaras Municipais e outras Autoridades foram de irrepreensível linha de correcção e primorosa elegância moral, dando ao povo um belo exemplo de religiosidade e filial devoção a N. Senhora.»

Houve em todo o país, que saibamos, uma Câmara que não tomou parte activa, nem sequer iluminou as suas janelas e sacadas, nem recebeu a veneranda Imagem dentro da Domus Municipalis.

Houve.

Mas o povo, o povo, sim, satisfez. Beltíssima afirmação de fé católica.

Dr. João Luís Caldas

(Continuação da 1.ª pág.)

dentro da disciplina da Santa Igreja Católica e dentro dela quero morrer.

Peço perdão, em primeiro lugar, a Deus das minhas faltas, que creio me perdoou já pelo Santo Sacramento da Penitência. Peço perdão aos meus Superiores Hierárquicos pelo desgosto que durante estes anos de atastamento lhes dei.

A todos os meus irmãos no sacerdócio rogo uma prece e ao mesmo tempo também me perdoem, e o mesmo suplico a todos os que tiveram conhecimento destes meus desvios, perdão e uma prece pela minha alma, quando souberem que ela tenha sido presente ao tribunal de Deus.

Agradeço os carinhos que me foram dispensados nesta Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e a todos rogo uma prece.

Recebeu os sacramentos algumas vezes, antes de morrer, recebeu a Sagrada Extrema-Unção, respondendo às orações, com piedade e fé, aceitou a morte com resignação.

Aos nossos leitores pedimos preces por sua alma.

Como realizamos a primeira escalada técnica

da Penha do Anamão

em 7 e 8 de Julho

Pelos Guias Montanheiros dr. Jorge Santos e Manuel Mendonça Júnior

= 1 =

Na quinta-feira à noite reunimos conselho da cordada para assentar pormenores e dar os últimos retoques aos nossos preparativos. O itinerário da viagem, da marcha de aproximação, a revisão do material de bivaque e de escalada, os viveres da razão ordinária e da razão mínima, tudo fôra minuciosamente anotado para não haver lacunas no nosso programa. A carta topográfica do Instituto Geográfico e Cadastral, na escala de 1:50.000 foi dobrada e esquadrinhada centímetro a centímetro.

O Anamão lá estava assinalado a sueste de Castro Laboreiro, quase na fronteira, de cuja linha de demarcação distaria poucas centenas de metros e rebarbativo no seu arame farpado de curvas de nível apertadas... O objectivo cubigado pela nossa ansia de vencer dificuldades! Como seria ele em «tamanho natural»?

Do reconhecimento que um de nós fizera tempos antes, resultara uma impressão de grandeza, talvez ampliada pela emoção de um acidente que sofríamos ao tentar explorar

Efemérides

Em 17 de Abril de 1907, pelas 17 horas, faleceu em sua casa, s'ta à Praça da República desta vila onde agora está a Estação dos C. T. T., José Joaquim Alves de Magalhães, casado que foi com D. Hígina Cândida de Magalhães, a qual deixou «o uso-fruto de todos os (seus) bens, direitos e acções que constituem a (sua) herança, quer neste reino, quer nos Estados Unidos do Brasil».

O seu funeral realizou-se no dia 19 e nele se incorporaram as irmandades da Misericórdia, Almas da Vila e de Chaviães e S. Coração de Jesus desta Vila.

Fechou-lhe o caixão Gaspar Eduardo de Almeida.

Em 18 de Abril de 1724, finou-se em Cristoval o rev. Francisco Fernandes, natural da referida freguesia.

Em 22 de Abril de 1906, o rev. sr. P.e Armando Tito Domingues cantou a sua missa nova no antiquíssimo convento de Pa derne. Abrihantou este acto a música de capela do Nôvoas (de Manuel Nôvoas do Outeiro) e fez o sermão o rev. Joaquim Dias da Costa, que propositadamente se deslocou de Famalicão.

Em 23 de Abril de 1913, o Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos,

em escalada a sua aresta sul.

Qual via escolheríamos agora? Sòmente no local poderíamos decidir. Eramos mais a empenharmos na luta...

Porém, o dia seguinte, sexta-feira, trouxe nos uma decepção: Fernando Teixeira devido aos seus afazeres profissionais não nos poderia acompanhar! «Man cara» a nossa cordada para a qual já tínhamos resolvido adoptar a clássica formação «em equipa», isto é, duas sub-cordadas agindo sincronicamente. Houve que modificar a tática e ajustarmo-nos num ternário, bastante mais móvel é certo, mas muito menos seguro. Embora! o nosso plano já estava em marcha, não podíamos recuar sem adiar.

(Do «Diário do Norte»)

CONTINUA

concedeu licença ao Abade de Rouças, rev. Manuel Bento Gomes, para este incorporar a imagem de Nossa Senhora da Soledade de no clamor daquela freguesia que no dia da Ascensão do Senhor devia ir à Orada.

Já que falei na Senhora da Soledade de Rouças, aproveite o ensejo para dizer àqueles que porventura o não saibam que esta imagem foi oferecida pela família Salgado, ante passad's dos nossos illustres Director e Redactor.

Em 26 de Abril de 1895, em consistório, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia deste concelho nomeou para facultativo do seu Hospital ao dr. Francisco Luis Rodrigues Passos.

Em 28 de Abril de 1831, o rev. José Joaquim Pereira de Carvalho, beneficiário do em S. Pedro de Maximinos, abade de Crespos e Navarra, visitador das igrejas da 2.ª parte do Ordinário de Valença «pelo II mo e Rev.mo sr. Vigário Capitulár, se le vacante» visitou a Matriz da Vila de Melgaço na presença do seu Abade, rev. Bernardi no José Gomez.

No mesmo dia e mês de 1893, no teatro «Augusto Lima» desta Vila, subiu à cena a comédia em 3 actos «Moços e Velhos» pela companhia Baptista Machado, que então anda va em tournée pelo Minho.

Em 29 de Abril de 1874, as músicas «Velha» e a «Nova», para porem termo a antigas rivalidades, fundiram se numa só banda, que passou a denominar se «Filarmonia de Melgaço» e a qual teve por regente o prof. José Maria Sanches.

Elementos tão heterogêneos, pois os músicos da primeira eram regenerados e os da segunda eram progressistas—viam-se uns aos outros assim como o demo vê a cruz—adivinha se já que não podiam coabitarem muito tempo. E não coabitaram. Effectivamente, cerca de meia duzia de anos depois, apparece nos novamente a «Música Nova», agora organizada por Federico de Castro Fernandes; a «Música do Pomal», creada e regida por José de Moraes Gonçalves, o «Pedrinha»; e a «Velha» que continuou sob a direcção do dito prof. Sanches.

Mário

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
Dr. JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VI

MELGAÇO, 1 de Abril de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 20

POR MELGAÇO AOS ASSINANTES

I -- A emigração

Um dos problemas mais graves da nossa terra é este: — a emigração. É o no país; entre nós, porém, é uma premente necessidade.

A nossa terra, pulverizada, e tão dividida, não nos basta. O Engenheiro Ferreira Dias no seu livro «Linha de Rumo», afirma: o trabalhador rural e o pequeno proprietário, se não tem outros recursos, *passam vida ABAIXO DE MÃE. E SOMAM MILHÕES DE PESSOAS.*

É o grande sociólogo português, Carlos Hermenegildo de Sousa, um dos oradores do Congresso da União Nacional, afirma: «Mesmo nos lugares onde abunda a água, a população rural VIVE MISERAVELMENTE.

O Sr. P.e Manuel Domingues Basto, deputado da Nação, afirmou no Parlamento, há poucos meses: «se verificou que em terras do Minho há famílias de pretensos proprietários cujos membros vivem COM UM ESCUDO POR DIA».

Há mais: — sendo o salário dos operários das nossas fábricas dos mais baixos da Europa, afirmou o deputado, Sr. Dr. Armando Cândido: «temos de o considerar muito alto, se o compararmos com o nível de vida dos rurais». Estamos em face dum problema muito grave. Não é escondendo-o, ou ignorando-o, que o resolvemos.

Nós não somos pessimistas. Nós acreditamos nos recursos do génio português. Tem-se feito muito.

Mas não temos feito, parece-nos, o possível para o resolvermos.

São muitos os melgacenses que atravessam a fronteira clandestinamente e, arrostando os piores perigos, rompem para a França. Muitos entraram. Outros, bastantes, voltaram presos.

Confessamos que nos faz pena ver presos esses

rapazes que iam procurar, fora da sua terra, o seu ganha-pão.

Ainda o Governo empenhado em canalizar grande parte da emigração para Angola e Moçambique.

(Já não falamos no UM MILHÃO E QUATROCENTOS MIL CONTOS que o Governo dispendeu com os trabalhos e estudos do fomento agrícola).

Os aproveitamentos dos grandes rios daquelas províncias ultramarinas levam do-os a irrigar muitos milhares de quilómetros quadrados, beneficiarão, dentro de poucos anos, muitos milhares de famílias de Portugal.

Mas há países que nos podem ajudar muito, já que o Ultramar não poderá resolver totalmente o nosso problema emigratório.

A França, pelo seu plano Monet, precisava, há pouco, DE CENTENAS DE MILHARES DE HOMENS. O seu nível de vida é grande. Este e outros

(Continua na 2.ª pág.)

Por Castro Laboreiro

Graças a Deus que esta freguesia está a passar por importantes melhoramentos e outros já estão prometidos.

O acesso à Igreja paroquial já está incluído no biénio de 1952 e 1953.

A água, devidamente canalizada já abastece o lugar da vila, no largo do «Eirado».

A Igreja paroquial está praticamente restaurada e melhorada, com um esplêndido guarda-vento.

O povo desta freguesia confia na delicadeza e amizade do Sr. Artur Teixeira para com o povo de Castro e que, por isso, a seu tempo servirá com maior número de vezes a carreira entre a Vila e Castro. — C.

Tem sido generosos os nossos assinantes: têm pago a assinatura, a maior parte a 20\$00, sem que lhes tenha sido enviado o recibo de cobrança.

Ainda faltam alguns. Pedimos a estes que ponham em dia o seu pagamento, pelo que lhes ficamos muito gratos.

Consta-nos...

Que o Sr. Engenheiro Machado, que o nosso concelho muito bem conhece, foi incumbido de estudar o problema do salmão no rio Minho, a que largamente nos referimos neste jornal.

Será verdade?

— Que o Dr. Manuel Braga da Cruz, ilustre professor do Liceu de Braga, visitando o nosso concelho ficou admirado com tantas preciosas relíquias de arte, sobretudo românica, que há na nossa terra, e com o formidável horizonte que se divisa do castelo de Castro.

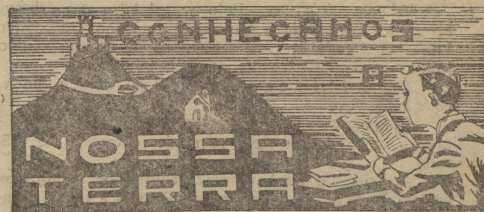
— Que o rev. do actual pároco de Perre, em Viana do Castelo, Padre António José da Silva entregou ao nosso Director a informação que a seguir transcrevemos referente ao Convento de Fiães cuja procedência desconhece:

FIÃIS—Melgaço — Do famoso antigamente hoje insignificante Mosteiro de Santa Maria de Fiães, em a raia de Galiza que traz a sua origem de antes do séc.º 9.º, no bispado de Tuy, que até o de 1381 (em que se erigiu a colegiada de Valença) se estendia até às margens do Rio Lima, se pode fazer o mesmo juízo, o seu arquivo reduzido a cinzas pelos Galgos para se libertarem do pagamento de grande tributo e pensões. O abade tinha o título de Abade Magnato.

Páscoa

Antes do dia 15 não publicamos o nosso jornal. E, pois, este o que precede imediatamente as nossas festas de Páscoa.

A todos os nossos amigos e prezados assinantes desejamos alegres festas da Páscoa.



LXXIII

A Senhora de Cubalhão

(CONTINUAÇÃO)

Como explicar que o LXVI em 15 de Fevereiro do povo chame *Santa Ana* de 1951.

Al dizia eu que «se considerarmos a iconografia veíficamos que o melhor modo de representar o nascimento ou natividade de Nossa Senhora na pintura e na escultura é pô-la na posição de menina aos braços de sua mãe, isto é, o melhor modo de representar Nossa Senhora da Natividade é a imagem de Santa Ana com Maria ao colo».

Já foquei o assunto quando tratei do caso idêntico de Paços no artigo



A Senhora de Cubalhão

O leitor deve compreender a minha ideia: para representar o nascimento de Nossa Senhora o modo mais prático era colocá-la nos braços de sua mãe, assim como a representação de Santa Ana é sempre com Maria ainda criança nos braços ou junto de si, porque em ser mãe de Maria está a sua celebridade. Uma só imagem, ou antes um só conjunto, tanto nos pode servir para evocarmos Santa Ana como para considerarmos a natividade de N. Senhora.

Daí a divergência no referente à imagem histórica de Cubalhão. Como eu dizia no referido artigo,

(Continua na 3.ª pág.)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

DA VILA

Óbitos — Confortado com os SS. Sacramentos da Igreja, faleceu no passado dia 15, pelas 9 horas, no Hospital da Misericórdia, o sr. José Teixeira Brás, o tio «Zé das Hortas», de 63 anos.

Paz à sua alma!

— Também faleceu há dias em Geraz do Lima, Vila do Castelo, a s.ra Maria Pereira de Lima, chorada esposa do sr. António Lourenço de Lima, distribuidor dos C.T.T. que foi desta Vila. Sentimos.

Missa em acção de graças — Em cumprimento de um voto, houve no pretérito dia 21, na capela da Orada, uma missa cantada a S. Bento.

Comunhão Pascal — No dia 8 do próximo mês de Abril, há-de ter lugar a Comunhão Pascal nesta Vila. Tomem nota.

Vá com vistas... — Pelo sr. ministro das Obras Públicas, foi concedida à direcção do Grupo Desportivo de Lanhelas, Caminha, para a construção de um campo de jogos, a comparticipação de 66.600\$00.

Desportistas melgacenses! registal o facto no vosso vade-mecum...

Lampreias — Tem aparecido por aqui bastantes lampreias, cujos preços tem regulado entre 10 e 15\$00, cada.

A propósito de lampreias, lembramos que no próximo dia 6 de Abril, domingo de Ramos, à porta da nossa igreja, proceder-se-á à arrematação do tradicional «Ramo da Honra». Não percam pois, esta oportunidade para realizarem um bom negócio...

Instrução Primária — Em 21 e 22 do corrente, efectuou-se em Monção, no Salão Nobre dos B. V. daquela vila, um curso de aperfeiçoamento para professores de ensino primário a que assistiu a totalidade do professorado deste concelho.

Pelo Hospital — O átrio do Hospital da Misericórdia, que se achava em precário estado de conservação, acaba de ser remodelado, tendo o piso de madeira sido substituído por mosaicos. Este melhoramento, que tanto se impunha, segundo nos assevera pessoa idónea, ficou obra distinta.

União Nacional — No passado dia 16, realizou-se na Câmara Municipal a eleição dos três vogais efectivos e um suplente para a Comissão concelhia da U. N., tendo saído eleitos os srs. prof. Abílio Domingues, Aníbal José Alves e Artur dos Passos Teixeira, para efectivos, e o sr. dr. Sérgio da Silva Saavedra, para suplente.

Legião Portuguesa — Sob o comando do sr. capitão Saraiva, realizaram-se nesta Vila, em 23 do corrente, exercícios de conjunto entre os núcleos da L. P. de Melgaço, Monção e Valença, tendo no final as referidas forças desfilado garbosamente perante o comandante distrital, sr. tenente coronel Felgueiras, após o que, no recinto do castelo, lhes foi servida uma abundante e bem confeccionada refeição.

O tempo e a agricultura — Tem chovido abundantemente o que é oiro sobre azul... pelo que as culturas da época não podem estar melhor.

— Aos interessados, lembramos que em Abril é uma magnífica ocasião para se semear: — abóboras, agriões, aipo, alfaces, alho-porro, beringelas, betarrabas, cenouras, coentros, couves diversas, incluindo couve-flor, ervilhas, espinafres, feijões, linho, melancias, melões, mostarda, pepinos, pimentões, salsa, tomates, etc.

— Continua a plantação de batatas e as sementeiras de milho e feijão nas terras de sequeiro.

— Procede-se à tosquia dos gados lanígeros; terminam as enxertias e preparam-se já as enxofreadeiras e os pulverizadores.

Abril chuvoso e Maio ventoso,
fazem o ano formoso.

S. PAIO, 22

Chegou do Rio de Janeiro, em companhia de sua prendada filha, a sr.ª Maria Antónia, sogra do afamado alfaiate carioca, sr Alfredo Gonçalves.

— A gripe está atacando quase todas as pessoas. Casas há onde estão todos de cama.

— Os montes particulares estão a ser desrespeitados por uma onda de pessoas sem escrúpulos. Oxalá que haja emenda.—C.

PADERNE, 25

Falecimentos — No dia 14 confortado com os S. S. da Santa Igreja, depois de um longo sofrimento, faleceu no lugar da Costa o sr. António Rodrigues, de 25 anos.

O funeral realizado no dia seguinte foi bastante concorrido, devido à bondade do extinto.

— Também no dia 23, faleceu no lugar de Sante a sr.ª Rosa Gregório, de 70 anos de idade.

O funeral realizado ontem foi muito concorrido, pois além de muito povo, nele se incorporaram as confrarias das Almas e Senhora dos Remédios.

Paz às suas almas e às famílias enlutadas os nosos cartões de condolências.

Baptizado — No dia 21 realizou-se no convento desta freguesia o de uma filha do sr.ª D. Madalena Leocádia Nóvoas, esposa amantíssima do nosso distinguido amigo sr. Manuel Pereira, Agente Fiscal na Vila.

Ao mérito foi lhe posto o nome de Norberto.

Ainda os nossos caminhos — Vimos principiadas as obras de alguns caminhos desta freguesia. Estão pois de parabéns os padrenses, principalmente os srs. Professores Manuel e António Pinho Gonçalves, pois são eles os iniciadores de tais melhoramentos.

Não poderia a nossa Junta de freguesia fazer também alguma coisa para os restantes serem algo melhorados? E se pedissem algumas sobras à Junta de Turismo do Peso, para esta auxiliar a continuar o caminho Peso-Portela?

Seria um melhoramento para todos útil, principalmente para os Aquistas

que no verão vêm visitar o nosso convento.

Guarda Nacional Republicana — Há já alguns dias que se encontra na vila, exercendo as suas funções e policiamento.

Para alguns malandrins vinha fazendo falta.—C.

POR MELGAÇO

(Continuação da 1ª pág.)

ma terra de cafres, umas mulheres que no Rio se dedicam a matar inocentes.

Não sabemos se é verdade. A sê-lo, estas mulheres, que são certamente doutro país, duma região selvagem, deviam ser severamente castigadas.

A motança dos inocentes! Matar um homem, frente a frente, é um crime. Mas ainda se pode defender.

Matar uma criança é horrível, mas ainda haveria feras que se comoveriam com o choro do menino...

Matar uma criança, seja a ferros, barbaramente, seja a veneno, é crime que não podemos classificar. Esta, ainda no ventre da «FERA», não pode chorar...

Matar, só Deus, diz o povo.

Mas, quando a mãe convida a matar o seu próprio filho, se o mata ela mesma, não é mãe, é FERA.

Mãos, TINTAS DE SANGUE, as mãos de al gumas mães... que muitos filhos beijam por esse mundo perversido!

Quantos filhos, atingido o uso da razão, poderão dizer numa hora de confidências à sua mãe:—agra deço te, mãe, eu escapei.

ROUCAS, 27

Vindo de Lisboa chegou a esta freguesia o nosso amigo e assinante, Júlio de Sousa Domingues, distinto agente da P. S. P. em Lisboa.

— Encontra-se bastante doente o Snr. José Loureiro, da Carreira, aqui muito estimado. Estimamos as suas melhoras.

— Na próxima segunda realiza-se nesta freguesia o segundo confesso da sobriga.

— Realizou-se, há dias o casamento do amigo, António de Araújo, digno guarda-florestal, de Paço, com a gentil menina, Ermesinda de Jesus Dias, de Cavaleiros. Neste lugar e em casa dos pais da noiva, teve lugar um lauto banquete, em que tomaram parte muitas pessoas de várias freguesias, Castro, Cubalhão, Paderne, etc.

Felicidades.

— Realizou-se, há dias o casamento do amigo, António de Araújo, digno guarda-florestal, de Paço, com a gentil menina, Ermesinda de Jesus Dias, de Cavaleiros. Neste lugar e em casa dos pais da noiva, teve lugar um lauto banquete, em que tomaram parte muitas pessoas de várias freguesias, Castro, Cubalhão, Paderne, etc.

Felicidades.

SANTA RITA, 27

Mais 6.000\$00. E uma lista de amigos! E 50 árvores novas. E mais 50... E uns brincos novos!

Joaquim José Domingues não faltava aos nossos trabalhos e às nossas alegrias. Na festa de Santa Rita, no ano passado, lançou a primeira pedra, em companhia de sua estremecida Esposa e Filho.

E agora manda-nos do Brasil nada menos que seis mil escudos. Seis mil escudos e uma lista de amigos subscritores, que vem aí

O Rio nunca nos faltou. O relógio da Torre, a imagem formosíssima de N. Senhora de Fátima... são prendas dos amigos do Rio.

E não nos faltam agora. Agora que o Mestre de Obras nos pede mais cinquenta contos pelo remate da obra de pedreiro.

Mas nós onde os temos? Uma festa que ainda há anos deixava de sobras uns 400\$00, 500\$00... Só isto. E o milagre que agora temos.

Os cinquenta contos não-de aparecer. Não temos receio.

Joaquim José Domingues, probo e honrado industrial do Rio, a quem nos habituamos a ver distribuir pelos pobres da sua freguesia avultadas ofertas de Natal e Páscoa é um grande amigo.



O SNR. JOAQUIM DOMINGUES LANÇANDO A 1.ª PEDRA

Ao querido amigo e à Sua Ex.^{ma} Senhora o mais vivo reconhecimento.

Agradecemos do coração a promessa de mais. Verdadeiramente, começamos agora.

Também o Sr. Engenheira Machado, muito digno Director dos Serviços Florestais do Norte nos mandou uma avultadíssima oferta:—50 árvores novas, algumas com a altura de uns 5 metros de altura, lindíssimas. Cerca de uns mil escudos, que tanto ou

mais nos poderiam custar nos viveiros.

— E o Senhor Engenheiro Costa, muito digno Administrador dos Serviços Florestais em Monção e Melgaço mandou-nos também 50 árvores formosíssimas e de grande valor florestal. Oferta rica, mais a apreciamos ainda pela generosa e distinta presença nesta obra, que, ajudando todos, irá longe. Muito obrigado.

— E todos os dias, de longe, e de perto, ali acorrem romeiros, a rezar, a pedir e a agradecer.

Vimos as três senhoras ontem, terça-feira, de Estivadas, que ali vieram cumprir uma promessa, sem fala, descalças. Deixaram uns brincos de ouro. Uma parte breve para o Brasil. Vinha despedir-se.

Isto pela semana. No domingo, mais romeiros, mais devotos. E a devoção aumenta e cresce...

Mestre João pôs o ramo à obra. Acabou a primeira parte.

E foi bonito.

Chamou os artistas, e sobre um carro de bois à sombra das árvores da capela, estendeu uma toalha branca, ofereceu-lhes, ia a dizer, um cocktail, isso, não, mas uma rica merenda

da — bacalhau e vinho. E houve muita alegria, claro. Mestre João parte agora para Castro. Mas volta a logo.

— Os rapazes da escola também lá foram a Santa Rita. De tarde, depois da escola, pegaram nas suas árvores e em companhia do rev.do pároco, pararam lá foram.

Levaram bastantes árvores. E plantaram-nas e regaram-nas e tomaram nota:— eh, pá, esta é a minha! Aqui venho eu co-

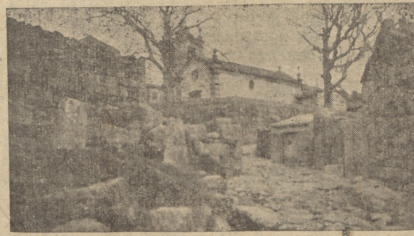
mer a minha merenda nas festas de S. Rita. E ali ficaram árvores de toda a freguesia, de Loviô e da Cabana.

— Espera-se brevemente a vinda dum Senhor Engenheiro para fazer a planta das novas obras, mata, arruamentos, avenidas e quarteis. Nós temos fé no triunfo da obra. Verdadeiramente, começamos agora.

— Mais uma carta: Vem de Lisboa, dizia assim:— Senhor, tenho aqui 50\$00 para Santa Rita; diga-me se quer que os mande já ou se espera que vá a Melgaço... E assinava. Eu não digo o teu nome, Alfredo. Não digo. Mas gostei tanto da tua carta...

Pois vamos todos, que é obra para todos.

Conheçamos a nossa terra



Igreja de Cubalhão à sombra de carvalhos seculares

(Continuação da 1.ª pág.)

Sociedade ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Hoje a sr.^a D. Isaura Gomes de Sousa e a menina Maria Cândida da Cunha Esteves; no dia 5 o menino Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 7 o menino Armando Henriques Gomes de Sousa; e no dia 14 os snrs. prof. Manuel Augusto Vaz, Gilberto António Cardoso e Manuel Inácio Durães.

BAPTIZADO

Com o nome de Manuel José, foi baptizado na Matriz desta Vila, no passado dia 16, um menino filho de José Barceiros e de Ana da Conceição Rodrigues, de Corujeiras de Baixo.

P.º JUSTINO DOMINGUES

Tem passado engrupado, mas, felizmente, já vai melhor, o rev. sr. P.e Justino Domingues, zeloso Abade da Vila.

NASCIMENTO

Nasceu um menino, filho do sr. Augusto Miguel Domingues e de sua esposa, sr.^a Judite de Lourdes de Melo, desta Vila.

Tanto a mãe como o filho estão bem.

mer a minha merenda nas festas de S. Rita.

E ali ficaram árvores de toda a freguesia, de Loviô e da Cabana.

— Espera-se brevemente a vinda dum Senhor Engenheiro para fazer a planta das novas obras, mata, arruamentos, avenidas e quarteis. Nós temos fé no triunfo da obra. Verdadeiramente, começamos agora.

— Mais uma carta: Vem de Lisboa, dizia assim:— Senhor, tenho aqui 50\$00 para Santa Rita; diga-me se quer que os mande já ou se espera que vá a Melgaço... E assinava. Eu não digo o teu nome, Alfredo. Não digo. Mas gostei tanto da tua carta...

Pois vamos todos, que é obra para todos.

Pois vamos todos, que é obra para todos.

«ao ter diante de si para veneração a imagem de Santa Ana com Maria nos braços ou ao pé, o povo tem muitas vezes prestado mais atenção à mãe do que à filha, isto é, a imagem de Santa Ana, por ser maior, causa-lhe mais impressão do que a de Maria sua filha por ser mais pequena.»

E dizia a terminar aquele artigo que «ante Fr. Agostinho de Santa Maria a descrever a histórica imagem como sendo N. Senhora com o Menino Jesus ao colo e todos que o seguem, eu estou com o povo considerando a imagem de Santa Ana com a Menina Maria nos braços», e no último artigo apuz interrogação às referências ao Menino.

Se baixarmos à atenção, verificamos «pela própria imagem que tem mais jeito de ser Santa Ana com sua bendita filha do que Nossa Senhora com o Menino Jesus.

O Sr. Dr. J. Fronteira no seu artigo publicado em O Comércio do Porto, a que me referi no meu anterior, diz que a imagem «apresenta a cabeça coberta com um lençol que lhe cai aos lados, sobre o qual assenta uma coroa circular, fechada, semelhante a uma sogra».

Não é a melhor representação de Santa Ana que foi mãe em avançada idade? Nossa Senhora nunca se representa como velha.

Do Menino (?) diz mais adiante que «com a esquerda segura um livro de orações».

Esta particularidade do livro é mais um testemunho a favor da minha afirmação.

E o que se observa nas imagens de Santa Ana: ao pé ou ao colo N. Senhora com um livro, o livro a grado da Lei e das Profecias, a Sagrada Escritura. Ao falar de Paços já

aportei relações dos Paços destas duas freguesias.

Paços e Cubalhão são dedicadas a Santa Maria e ambas conservam na devoção do povo Santa Ana. Ambas também conservam velhas imagens de pedra sendo a de Paços menos conhecida dos cronistas. Ambas as imagens são de Santa Ana.

Em Paços, Santa Ana «é invocada para tudo, em toda e qualquer circunstância» informavam há dias o Rev.do Sr. P.e Manuel José Pereira, m. d. pároco de Cristóval aonde Paços está anexa.

A Senhora de Cubalhão, escreveu Fr. Agostinho de Santa Maria, «é advogada das mulheres que padecem falta de leite para haverem de criar aos seus caros filhinhos».

A este respeito verificamos que a velha imagem de Paços representa Santa Ana a amamentar sua filha Maria.

Não haveria, pois, nos tempos antigos uma comunicação ou transplantação de devoção de Paços para Cubalhão?

Devemos ter em conta que Cubalhão se desmembrou de Paderne aonde também Paços foi anexa desde o alvorecer da nacionalidade até à extinção do convento nos fins do séc. XVIII.

Não posso também deixar de fazer referência a outra imagem de pedra que existe na igreja de Paderne, a qual é de Nossa Senhora tendo nos braços o Menino Jesus na usual representação de Divino Salvador, isto é, sustentando na mão esquerda a esfera que representa o mundo, e levantando a direita no gesto de abençoar.

Estas três imagens de Nossa Senhora, as únicas de pedra que conheço no espólio artístico de Melgaço que a antiguidade nos legou, estiveram todas na dependência dos Religiosos de Paderne.

Para terminar quero tornar público o meu agradecimento ao Sr. Dr. Joaquim Carlos do Rego Fronteira pela fotografia de Cubalhão que ilustrou o artigo anterior e pela histórica imagem que acompanha este.

Também quero lembrar aos leitores que, por graça, saiu errada a numeração do artigo anterior que é LXXII e não LXII.

Bernardo Pin

PRADO, 25

Uma sugestão para... variar — Outra noticia

São muitas as pessoas desta freguesia que tem estado doentes, cujas doenças, umas devem ter sido motivadas pela mudança do tempo, que, bruscamente, passou de frio glacial para calor intenso; mas, outras —salvo o devido respeito por melhor opinião—tenho para mim que devem ter sido ocasionadas pelos mosquitos recentemente criados nas águas estagnadas e aquecidas, nas quais as fêmeas costumam fazer as suas posturas. Esta minha opinião não é gratuita; pois, estou vendo neste momento, pairando no espaço, não muito longe de mim uma densa nuvem destes impertinentes dipteros. E esta praga com quanto à primeira vista se nos affigure inofensiva, pode transmitir doenças gravíssimas tais como: o sezoniismo, a febre amarela, etc., etc. Ah! a febre amarela... esse terrível mal que tantas vítimas tem causado, momentaneamente em 1857, no reinado do Senhor D. Pedro V, e que actualmente está grassando com assustador incremento em vários estados do Brasil...

Uge, pois, fazer guerra sem tréguas até completo exterminio a estes indesejáveis bicharocos; e, para isso, preciso se torna que todos cumpram rigorosamente as instruções emanadas da Direcção Geral de Saúde em portaria n.º 6.114 de 22 de Abril de 1929, que, ainda estão em vigor, e são do teor seguinte:

1.º — É prohibido que nas ruas, estradas, jardins, quintais, pátios, s. guões, átrios ou quinteiros existam poços de água;

2.º — Os poços de água devem aterrar e e o terreno regularizar-se sempre que haja depressão onde eles possam formar-se;

3.º — As águas de regadio deve ser mantida a correnteza, entretendo a sua agitação e limpando de ervas todos os regos e canais;

4.º — Os lagos ou tanques deverão tapar-se com redes metálicas ou tratar-se com petróleo, de sete em sete dias, de modo a que sobre toda a extensão de superfície fique depositada camada de petróleo;

5.º — O petróleo a deitar é na proporção de uma colher das de sopa por metro quadrado;

6.º — Para os mesmos efeitos, pode usar-se o verde de Paris, na proporção de 15 grammas por 10 metros quadrados de superfície;

7.º — É conveniente que nos lagos se ponham peixes vermelhos;

8.º — Convém que, tanto quanto possível, se aterrem

os aguacais, brejos, pântanos, ou, se assim não poder ser, sejam tratados a petróleo ou a verde de Paris, sem embargo dos trabalhos de drenagem necessários para bem da saúde pública;

10.º — Contra os mosquitos devem usar-se insecticidas...

Ora, como disse mais acima, estas instruções estão ainda em vigor e aos seus contraventores pode ser applicado o disposto no Art. 28.º do decreto n.º 13.166 de 28 de Janeiro de 1927 que reza assim:

“Art.º 28.º — É estabelecida a sanção penal de multa de 300\$00 para a inobservância das disposições legais contidas nos vários regulamentos, portarias, editais e leis relativas à saúde pública, assim como para a falta de cumprimento das instruções e determinações que para a applicação das leis e regulamentos emanem da Direcção Geral de Saúde...”

Verdade, verdadinha, que se houvesse de aplicar as penalidades supra portais “pecaadilhos”, os responsáveis pelo deplorável estado em que se encontram os nossos caminhos rurais, cheios de charcos, como, por exemplo, o que vai aqui de Oleiros ao Outeirão, ou pelas minas abertas, como, por exemplo, as que abastecem de água potável (?) os moradores dos Raposos, Buraco e Bouça Nova, certamente, muito teriam que pagar...

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Maria Barreiros, esposa do sr. Manuel de Jesus Soares, dos Bouços. Parabens.

— Em 19 p.º etérito, teve aqui lugar a Comunhão Pascal das crianças da freguesia.

— Tem saído alguns sáveis e bastantes lampeiros; o preço daqueles regula a 10\$00 o quilo e o destas à razão de 15\$00 cada.

— Vindo do Porto, em contra se nesta freguesia a gentil menina Rosa Maria de Magalhães Machado Martins Lourenço, estremecida filhiã do sr. chefe da P. S. P. Martins Lourenço e de sua Esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço. Boas vindas.

— Esteve gravemente doente mas, graças a Deus, já vai melhor, a prendada menina Teresa Martins Moreira, sobrinha muito querida da sr.ª D. Amabélla da Cunha Soutomaior Martins Rodrigues. Minhas felicitações. — C.

Efemérides

Em 1 de Abril de 1936, o dr. José Joaquim Gomes, chefe do partido regenerador concelhio, foi nomeado para exercer o cargo de administrador de Melgaço, cuja nomeação foi feita por alvará do Governo Civil de Viana do Castelo.

Em 2 de Abril de 1905, na presença do respectivo Abade, foi colocada na igreja de Chaviães, uma pia baptismal. Está já mesmo a ver-se que a este acto não pode faltar o competente foguetório... Ou Chaviães não fosse terra de fogueteiros...

Esta pia, que ainda existe, foi oferecida por D. Rosalina Cândida de Magalhães e executada por um mestre-pedreiro de nome Manuel Crespo.

Em 3 de Abril de 1895, o dr. José de Miranda Arantes, então juiz das execuções fiscaes em Melgaço, foi despachado para auditor junto do novo tribunal administrativo do distrito de Viana do Castelo.

Em 4 de Abril de 1937 — faz agora 25 anos — Boas de Prata — foi inaugurada em S. Julião a fábrica de chocolates “Carabéis Succesores” de Germano, Abílio e José Carabel. Os famosos chocolates desta casa, e jus que se diga, são dos poucos produtos que honram esta terra.

Em 7 de Abril de 1720, por escritura, lavrada na nota do tabelião António Gomes de Abreu, o rev.

António de Abreu Magalhães, desta Vila, contraiu à Confraria do SS. Sacramento um empréstimo de 24.000 reis, pelo qual ficou a pagar o juro annual de 1.500 reis. Deu por fiador um tal Pedro Gomes da Ribeira, de Paços.

Em 8 de Abril de 1745, faleceu em Rouçes o rev. Bernardo Soares, vigário que foi de Alvaredo.

Está me a parecer que este Rev.º era ali de Coarujas...

Em 9 de Abril de 1783, D. Gaspar, Arcebispo de Braga, concedeu licença a Manuel Fernandes da Costa, proprietário da capela de Pontezelas, para nela erigir sepulturas.

Em 11 de Abril de 1897, morreu na sua casa de Ca

Parada do Monte, 23

Com a idade de 60 anos e após prolongado sofrimento, faleceu no dia 6 a sr.ª Maria Afonso, do lugar da Trigueira. Também no dia 8 faleceu repentinamente a sr.ª Maria Domingues, com a idade de 70 anos, do lugar da Trigueira.

— Para França partiram os srs. Manuel Pires e José Afonso. Desejamos lhes boa viagem e que sejam muito felizes em terras de França.

— Após uns dias de inverno, entrou a primavera, com um sol esplendoroso. Oxalá continue como entrou. — C.

Abril, 1 FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» N.º 4

NOBREZA DE BANDOLEIRO

Tomás estacou e aguardou que o homem se avizinhasse.

Vinha ofegante, tímido e com ar repelente de burlador.

O bandoleiro fitou o de alto a baixo, vigarosamente, terrivelmente, mas calmo, multifocalmente quem aguarda a peor das adversidades com um sangue frio enervante.

E para que havia o Tomás das Quingostas recear mais um assalto? A cabeça andava-lhe a prego e até a esse momento ninguém conseguira cobrar-lha.

O homenzinho que gritara «Senhor Tomás! Senhor Tomás», está perto.

Os gritos vão ter uma explicação ali a sós.

O terrível bandoleiro voltou-se, desconfiado, e perguntou, levando a mão ao revolver: Quem és? A

esta intimação, um vulto levantou-se, da parte interior do muro e disse: Sou eu, o Gregório. Ah! És tu? Volveu-lhe o bandido. Que há? O homenzinho referiu, então, muito em segredo, uma negra história. Era uma revelação importante, pois tratava-se da vida do salteador. Ele veio, ali, avisá-lo, não por amizade, mas para ganhar as graças, a simpatia do facinoroso, que punha em perigo a pelle e os haveres de cada um. Era um medroso que procurava andar de bom com Deus e com o

ditador.

Eis o que o homem disse:

— O Bento, um dos que abria as portas ao celebrado, por desconfiança, foi chamado ao Regedor e intimado a declarar a verdade: — se em sua casa

photos, freguesia de Penso, o rev. Francisco Manuel Domingues.

Em 12 de Abril de 1877, por decreto, José Cândido Gomes de Abreu, foi reconduzido no cargo de 2.º substituto do juiz de Direito desta comarca.

Em 13 de Abril de 1940, perante as autoridades civis e militares do no meio, dos srs. Mário Monteiro e Leopoldino Monteiro, respectivamente, engenheiro e official superior dos C. T. T., etc., foram inauguradas as novas instalações dos C. T. T. desta Vila, as quais, como é sabido, funcionaram durante mais de 50 anos no primeiro andar do prédio do sr. dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes.

Ora, porque toquei nestes serviços, vem-me a talho de foice lembrar a quem de direito que o problema das instalações dos C. T. T. entre nós ainda não está devidamente resolvido. Estes serviços carecem dum edificio próprio e decente; em duas palavras: digno da nossa terra, que apesar do semi-abandono a que está votada, não é aldeia sertaneja. Sítio apropriado para o construir não falta; falta apenas que quem deve se resolve a tornar esta justa aspiração numa realidade, visível e palpável...

Em... por hoje, fico-me por aqui; já para os não enfiar, já porque esgotei o linguado.

MÁRIO

dava guarida ao bandoleiro, ou se sabia onde se ocultava, e ele, por medo, havia confessado tudo. Indicou a casa e a povoação, onde o malfetor se refugiava e comprometeu-se, mesmo, a acompanhar a autoridade. O Senhor Tomás, portanto, que se pusesse a salvo, enquanto era tempo e que não se esquecesse de ministrar uma lição ao patife do Bento. «O bandido ouviu tudo, sem grande interesse. No fim, metendo a mão ao bolso, tirou uma moeda sem valor e entregou-a ao denunciante, dizendo: «Tomás! Vai comprar uma corda; para te enforcares. Eu não costumo pagar mais, nem melhor, aos traidores!»

A Domingues